**O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa**

**e a criação musical portuguesa:**

**40 anos de história**

Ana Telles

Universidade de Évora

Como é sabido, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa foi fundado em 1970 por um grupo de músicos portugueses (Clotilde Rosa, Carlos Franco e António Oliveira e Silva) que se dedicavam desde há alguns anos à música contemporânea sob a direcção do pianista e compositor Jorge Peixinho, com o propósito específico de participar em Cursos de Iniciação à Música Contemporânea organizados pelo Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian[[1]](#footnote-1), instituição que aliás se destacou ao longo das primeiras décadas de existência do Grupo pelo apoio multi-facetado que lhe prestou.

Primeiro grupo de música contemporânea em Portugal, seguido em 1973 pelo Grupo Música Nova, fundado no Porto por Cândido Lima, em 1978 pela Oficina Musical, liderada por Álvaro Salazar, e em 1985 pelo grupo ColecViva, animado por Constança Capdeville, o GMCL ocupa um lugar histórico na cena musical portuguesa e no tecido cultural do nosso país.

Os seus objectivos de base cobriam, na origem, três áreas essenciais: por um lado, a difusão das mais recentes tendências musicais em Portugal; por outro lado, uma pesquisa aprofundada e uma constante experimentação em diferentes domínios, nomeadamente no das novas técnicas instrumentais e de execução, no da improvisação e composição colectiva (cfr. *In-Con-Sub-Sequência*), e ainda no da intersecção com outras formas de expressão artística (cfr. *Action paintings*, *happenings*, concertos multimédia). Por último, importa referir o estímulo à criação musical e a divulgação de obras de compositores portugueses contemporâneos, com especial incidência na do seu fundador, Jorge Peixinho; na realidade, o GMCL assumiu um papel fundamental a nível da formação de novos públicos, da eclosão de jovens compositores e da criação de um repertório específico, funcionando em muitos casos como um laboratório de experimentação de novas estéticas musicais. Se, em certa medida, todos os objectivos mencionados se mantém de actualidade, o último reveste-se de uma especial pertinência.

Assim, o presente estudo pretende analisar a relação do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa com a criação musical portuguesa ao longo dos seus quarenta anos de existência, numa perspectiva histórica e estética. Partindo de um levantamento de obras de compositores portugueses ou residentes em Portugal encomendadas e/ou estreadas pelo GMCL durante o período em questão, bem como de material complementar disponível (nomeadamente partituras, notas de programa e outra bibliografia específica), e ainda recorrendo ao testemunho directo de personalidades que colaboraram com o GMCL ao longo da sua história, procurei estudar o seu repertório de molde a discernir diferentes correntes ou tendências estéticas, bem como o grau de representatividade de alguns traços estilísticos em relação a outros, e ainda o papel do GMCL no desenvolvimento de práticas composicionais específicas. Esta investigação não poderia deixar de questionar igualmente a influência directa do pensamento, ideologia e evolução composicional do próprio Jorge Peixinho sobre a representatividade das diferentes tendências, práticas e compositores apresentados pelo GMCL antes de 1996, bem como a perpetuação da sua influência na política de encomendas desenvolvida pelo Grupo em anos mais recentes.

Do ponto de vista metodológico, importa realçar que este trabalho foi inicialmente elaborado com base no “Currículo” do GMCL, realizado por Ana Mafalda Pernão no início dos anos 1990, e subsequentemente completado com programas de concertos pertencentes aos arquivos de José Machado, a quem agradeço encarecidamente a disponibilização de material, vários esclarecimentos preciosos e o acolhimento sempre caloroso. A página internet do GMCL[[2]](#footnote-2), bem como alguns textos actualmente em uso pelo grupo, foram igualmente consultados. As informações compiladas são as que se encontram explícitas nos documentos em questão, podendo dar-se o caso de algumas estreias não terem sido indicadas claramente em alguns programas de concertos, logo de não serem expressamente mencionadas como tal. Por outro lado, e relativamente a uma minoria de obras, não foi possível consultar nem partituras nem notas de programa. Na ausência de programas relativos aos anos de 1973 a 1976, servi-me do “Catálogo cronológico” elaborado por Cristina Delgado Teixeira, José Machado e Jorge Machado e incluído no livro *Jorge Peixinho in Memoriam*, editado pela Caminho da Música em 2002[[3]](#footnote-3), o que me permitiu acrescentar as obras de Jorge Peixinho estreadas pelo GMCL neste período (e em alguns casos em anos subsequentes), sem no entanto nos dar informações relativas a estreias de obras de outros compositores levadas a cabo pelo Grupo no mesmo intervalo de tempo.

1. Carlos de Pontes Leça, “Recordações de Jorge Peixinho: de Lisboa à Escandinávia” em: *Jorge Peixinho: In Memoriam* (org. José Machado), Caminho, Lisboa 2002, p. 43. [↑](#footnote-ref-1)
2. [www.gmcl.pt](http://www.gmcl.pt), acedido entre Dezembro de 2009 e Outubro de 2010. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cristina Delgado et al., “Catálogo cronológico” em: *Jorge Peixinho in Memoriam* (org. José Machado), Caminho, Lisboa 2002, p. 326-369. [↑](#footnote-ref-3)